

O ENSINO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fatima de Mello (UFU)

fatima.1407@hotmail.com

Alguns problemas que contribuem para a falta de motivação para a leitura por parte dos alunos podem estar relacionados à concepção de leitura como tarefa de decifração de vocábulos, leituras obrigatórias como requisito parcial para aprovação, exercícios de identificação de hiatos, ditongos etc. Muito tem sido feito para eliminar a prática de leitura como avaliação, tendo em vista que já foi comprovado que essa prática não contribui para a efetiva formação de leitores, pois a atividade passa a ser considerada um dever e não um prazer. A leitura prescritiva também reduz e empobrece porque acaba se tornando uma interpretação autorizada, uma leitura autoritária, colocando em cena somente uma resposta única e incontestável apontada pelo professor com base na resposta do livro didático. Ademais, a experiência dos alunos e seus pontos de vista são descartados, considerando-se leitura proficiente aquela com a boa interpretação que fica mais próxima da autorizada, indo na direção oposta do que se espera do ensino e da prática da leitura na qual a experiência do leitor é indispensável para construir o sentido. “Não há leituras autorizadas num sentido absoluto, mas apenas reconstruções de significados” (KLEIMAN, 2012, p. 34). Conforme Souza (2013), o ensino de leitura na escola ainda parece ocorrer com base em ensaio e erro. Concordamos com esse pensamento e entendemos que falta uma disciplina específica sobre o ensino de leitura, com uma proposta pedagógica clara e definida, com embasamento teórico guiando a prática do ensino de leitura.

Palavras-chave:

Ensino. Leitura. Obrigação.